

00190
1968
FL-PP-00190

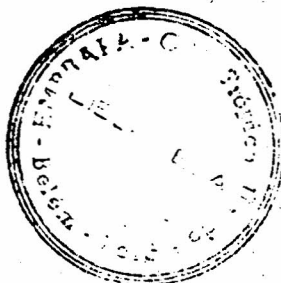
FL
00190

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

ESCRITÓRIO DE PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO

INSTITUTO DE PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÃO AGROPECUÁRIAS DO LESTE

T



FRUTICULTURA TROPICAL AMAZONICA

Engº Agrº BATISTA BENITO CALZAVAR
- IPEAN -

1º - SEMINÁRIO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA

- 1968 -



B. Benito Calzavara
Técnico do IPEAN

O Estado do Pará com suas características tropicais, apresenta-se numa eterna primavera, cujas matas num perene verdejante, cobrem milhares de quilômetros quadrados. Crescem as frutas silvestres tão decantadas pelo homem interiorano, tornando-se em sua dieta, numa das ricas fontes de vitaminas.

Nossa Região é rica em espécies frutícolas, sendo pouca conhecidas suas qualidades, entretanto grandemente consumidas na época de produção.

A Fruticultura Tropical, em especial a Amazônica, merece um estudo mais profundo e detalhado quanto ao comportamento e importância de suas frutas.

Nosso trabalho visa divulgar algumas de nossas frutas, constantemente utilizadas na alimentação regional e com alta possibilidade de aproveitamento.

Focalizamos de maneira rápida, as espécies mais importantes que compõem o grupo de frutas típicas do Pará, apresentando sua classificação, épocas de produção, habitat, etc.

1º ÁRVORES E ARBUSTOS:

ABIU - Pouteria caimito, Radlk / Família Sapotaceae
Encontrada em culturas caseiras, vegetando bem em solos férteis e profundos da terra firme ou várzea alta bem drenada.

A época de frutificação vai de Abril a Julho, apresentando frutas de forma redonda e comprida, variando o peso de 60g à 800g.

Multiplica-se por semente e enxertia.

ANANÁS - Ananás sativus, Schult.

Família Bromeliaceae

Vegeta bem em solos férteis de terra firme, comumente utilizado como cultura intercalada com milho e mandioca.

Sua época de frutificação vai de Julho a Outubro, apresentando frutos de forma piramidal pouco acentuada, polpa amarelada, com peso médio de 1,5 kg.

Devemos ressaltar que verifica-se na Região Norte a existência de vários tipos perfeitamente caracterizados quanto a for

ma, tamanho, peso e cor da polpa. Sua dispersão dá-se no Oiapoque no Território Federal do Amapá, em Tefé, Tapaçu e Uaupés no Estado do Amazonas.

BACURÍ - Plantonia insignis, Mart.

Família Guttiferaceae

Árvore de grande porte, encontrada nas matas de terra firme, não muito afastadas dos campos naturais.

Sua época de frutificação vai de Janeiro a Março, apresentando frutos com forma redonda ou comprida. Seu peso varia de 100 à 500 g, com apenas 8% de polpa aproveitável. Esta é grandemente procurada para confecção de doces, geleias, refrescos e compotas considerada uma das melhores frutas regionais.

Multiplica-se por semente, enxertia, estaquia e rebentos da raiz.

BIRIBÁ - Rollinia orthopetala, DC

Família Anonáceae

Encontrada em culturas caseiras, vegetando bem nos solos férteis e profundos de terra firme,

Sua época de frutificação vai de Março a Junho, variando o peso dos frutos de 200 à 1 000 g, é difícil conservação, por apresentar uma casca de constituição frágil.

Sua multiplicação é feita por semente.

* CUPUAÇU - Theobroma grandiflorum, Schum.

Família Sterculiáceae

Árvore de porte médio, encontrada espontaneamente nas matas de terra firme e várzea alta, desenvolvendo bem em solos férteis.

Sua frutificação vai de Janeiro a Abril, apresentando frutos com peso variável de 0,50 a 2,5 kg, com 30% de polpa aproveitável. Os frutos são arredondados ou compridos. Existe uma variedade sem semente.

É considerado um dos melhores frutos regionais, sendo grandemente procurado para a indústria de sorvetes, picolés, geleias, compotas, doces etc.

Sua semente pode ser empregada na confecção de chocolate branco.

Multiplica-se por semente, estaquia e enxertia.

CASTANHA DO PARÁ - Bertholletia excelsa, HBK

Família Lecythidaceae

3

Árvore de alto porte, disseminada pela Amazônia, encontrada nas terras firmes formando muitas vezes maciço florestais de grande extensão.

Sua frutificação vai de Janeiro a Maio, quando são colhidos os ouriços que contêm de 12 a 25 sementes comestíveis e com possibilidades industriais.

Multiplica-se por semente e enxertia.

MURUCÍ - Byrsonima sericea, DC

Família Malpigiaceae

Arbusto de porte médio, encontrado nas zonas de campos e matas ralas, principalmente em solos arenosos. São plantas de grande rusticidade.

Sua época de frutificação vai de Dezembro a Abril.

Possui frutos, de forma redonda ou comprida, com 16 a 17 milímetros de diâmetro, fornecendo 80% de polpa aproveitável.

São conhecidas as variedades de murucí branco, vermelho e rôxo, dependendo da coloração da casca.

Multiplica-se por semente e enxertia.

TAPEREBÁ - Spondia mombin ou S. Lutea, L.

Família Anacardiaceae

Árvore de grande porte, encontrada em estado silvestre por toda a Amazônia, desenvolvendo-se bem em solos de terra firme e várzea alta.

Sua época de frutificação vai de Novembro a Fevereiro.

Seus frutos apresentam um comprimento médio de 33 milímetros, de forma arredondada ou comprida. Fornecem 70% de polpa aproveitável a qual é bastante procurada para confecção de refrescos e sorvetes.

Multiplica-se por semente e estaquia.

2º PALMEIRAS ALIMENTÍCIAS

AÇAI - Euterpe oleracea, Mart.

Família Palmáceae.

Planta tipicamente regional, conhecida como açai de touceira (não confundir com o açai solitário do Solimões), grandemente disseminada na Região do Estuário Amazônico, estendendo-se até o norte do Maranhão, onde é conhecido como "Jussara".

4
Desenvolve bem nos solos férteis de terra firme, várzea e "mundurus" do igapó.

Da polpa dos seus frutos, após aquecimento, extrai-se um suco arroxeadado, conhecido como "vinho de açai", grandemente empregado na alimentação regional.

Sua época de frutificação vai de Janeiro a Dezembro, com duas safras perfeitamente distintas:

1) - safra de inverno, a qual gira em torno dos meses de Janeiro a Julho, apresentando menor quantidade de frutos, com maturação desuniforme e qualidade inferior.

2) - safra de verão, que vai de Agosto a Dezembro, havendo maior produção, com frutos de maturação uniforme e de melhor qualidade.

São conhecidas duas variedades: açai rôxo e açai branco.

Sua multiplicação é feita por semente, ou por desdobramento de filhos da touceira.

Apresenta grandes possibilidades para a indústria de palmito.

BACABA - Oenocarpus distichus, Mart.

Família Palmáceae

Conhecida como bacaba de azeite ou bacaba de legue. Vegeta nas terras firmes do Pará e T.F. do Amapá.

A polpa de seus frutos quando aquecidos, obtém-se um suco de cor creme, conhecido como "vinho de bacaba", empregada em menores proporções que o do açai, na alimentação local.

Sua época de frutificação vai de Janeiro a Maio.

Suas sementes são de fácil germinação, porém as mudas são de crescimento lento.

BURITÍ - Mauritia flexuosa, L.

Família Palmáceae

É a mais alta de nossas palmeiras, bastante conhecida pelo seu porte elegante. Encontra-se isolada ou em agrupamentos chamados buritizais, em zonas baixas e alagadiças, bem como em terras altas porém úmidas. Sua presença indica sempre a existência de água.

É bastante conhecida entre os índios, porquanto muitas tribos efectuam festas por ocasião de amadurecimento dos frutos, uma vez que esta palmeira lhes fornece os elementos indispensáveis para os mais variados trabalhos, indo desde o alimento e bebidas, aos adornos e vestuário.

Sua época de frutificação vai de Janeiro a Abril.

Suas sementes são de fácil germinação, sendo as mudas de crescimento rápido quando plantadas em solos úmidos.

Apresenta boas possibilidades para a indústria de palmito.

PATAUÁ - ^{Jessera} Cococarpus bataua, Mart.

Família Palmáceae

Planta típica do Estuário Amazônico, conhecida como "irmã da bacabeira", pela semelhança de seus frutos, apesar de um pouco maiores.

Desenvolve em terras baixas e úmidas, geralmente alagadiças (igapós), formando agrupamentos denominados de patauzais, sendo encontrada em estado silvestre.

Seus frutos são bastante procurados, para a fabricação de "azeite de patauá" cuja análise é semelhante ao óleo de Oliva.

Sua época de frutificação vai de Fevereiro a Maio.

Suas sementes são de fácil germinação, porém, o desenvolvimento das mudas é muito lento, acreditando-se que sua frutificação só se inicia após os 15 anos de plantado.

PUPUNHA - Guillielma gasipaes, L.H. Bailey

Família Palmáceae

Palmeira que vinha sendo cultivada pelos índios desde os tempos precolombianos, encontrada exclusivamente em cultura, não sendo conhecida em estado selvagem.

Desenvolve bem em solo fértil, como também nos solos de várzea alta dificilmente inundados.

Quanto a época de floração, de acordo com a Região, indicando a existência de variedades perfeitamente distintas:

- 1) - Nas variedades da Região do Estuário, a colheita vai de Março a Maio, apresentando frutos pequenos.
- 2) - As variedades obtidas na Região do Solimões, a colheita se processa de Setembro a Novembro, apresentando frutos grandes e muitos partenocarpícos.

São conhecidas segundo Barbosa Rodrigues, as seguintes variedades de pupunheiras:

- a) - Pupunha sem espinho, G.9.var. mitis, BR, com frutos de coloração variando do amarelo ao vermelho.
- b) - Pupunha marajá, G.9. var. ochracea B.R., cujos frutos possuem a cor amarela.

c)- Pupunha marajá, G. 9. var. flava, B.R., cujos frutos se apresentam com a coloração verde-amarelo.

d)- Pupunha G. 9. var. coccinea, B.R., cujo característico é a coloração vermelha escura ao vermelho tijolo.

As sementes germinam facilmente, e as mudas desenvolvem rapidamente, quando em solo fértil, iniciando sua produção a partir do 4º ano.

Pode ser multiplicada por semente ou mudas retiradas das perfilhações.

TUCUMÃ - Astrocaryum vulgare, Mart.

Família Palmáceae

Conhecida também como Tucumã Piranga e Tucum Bravo, encontrada nas terras firmes formando touceiras.

Seus frutos quando maduros, apresentam uma coloração amarello-avermelhada, de polpa espessa, que sob a ação da água quente, se extrai um suco muito parecido e rico em caroteno.

A época de frutificação vai de Fevereiro a Junho.

Suas sementes são de germinação difícil e demorada, não suportando bem o transplante. As mudas desenvolvem-se lentamente.

--X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

QUADRO COMPLEMENTAR DE OUTRAS FRUTEIRAS ENCONTRADAS NA AMAZÔNIA, E UTILIZADAS NA ALIMENTAÇÃO

Iº - FRUTEIRAS NATIVAS:

Vulgar	DENOMINAÇÃO		Época de Frutificação
		Botânica	
ARATICUM	Anona montana, M _{ac}	Anonaceae	Out.-- Dezem.
BACABINHA	Oenocarpus multicaulis, Spru.	Palmaceae	Julh.-- Novem.
CASTANHA SAPUCAIA	Lecythis paraensis, Huber		
CAJÚ-Açú	Anacardium giganteum, Eng.	Anacardiaceae	Agost. -- Outub.
CAJÚ	Anacardium occidentale, L.	Anacardiaceae	Agost. -- Outub.
CARANÁ	Mauritia caranã, Wall.	Palmaceae	Novem -- Dezem.
CUTITIRIBA	Lucuma rivicola, Goertn.	Sapotaceae	-

OUTITIRIBA GRANDE	Lucuma macrocarpa, Huber. Sapotaceae	-	7
CAIABA	Psidium guayava, Raddi. Myrtaceae	-	
GENIPAPO	Genipa americana, L. Rubiaceae	Fev. - Abril	
GUAJARÁ	Chrysophyllum excelsum, Huber Sapotaceae	Stem.-Outub.	
INGÁ-AÇÚ	Ingá cinnamomea, Berth. Leguminosae	Maió-Julho	
MANGABA	Hancornia speciosa, Gom, Apocinaceae	Outub.-Agost.	
MARIMARÍ	Cassia leiandra, Bth. Leguminosae	Julho.-Agost.	
MUCAJÁ	Acrocomia Sclerocarpa, Mart. Palmaceae	...	
PAJURÁ	Couepia bracteosa, Bth. Rosaceae	-	
PARIRÍ	Lucuma pariry, Ducke Sapotaceae	-	
PIQUIÁ	Caryocar villosum, Pers. Cariocaraceae	Março-Maio	
PEPINO DO MATO	Ambelania Tenuifolia, Mull. Apocinaceae	Abril-Julho	
PURUMA	Paourouma cecropiaefolia, M. Moraceae	Jane-Março	
SORVA	Couma utilis, M. Arg. Apocinaceae	Novem.-Jane.	
UCHI	Sacoglottis uchi, Huber. Humiriaceae	Novem.-Fev.	

IIIº - FRUTEIRAS INTRODUZIDAS:

Vulgar	DENOMINAÇÃO		Época de Frutificação
		Botânica	
ABRICÓ	Mammea americana, Jacq. Guttiferaceae		Maió - Set.
ABACATE	Persea gratissima, Gaertns. Lauraceae		Jane. - Dez.
BANANA	Musa sp. Musaceae		Jane. - Dez.
CARAMBOLA	Averrhôa carambola, L. Oxalidaceae		Março. - Maio
CÓCO	Coccus nucifera, L. Palmaceae		Jane. - Dez.
FRUTA-PÃO	Artocarpus insisa, L. Moraceae		Junh.-Agosto
GRUMIXAMA	Eugenia brasiliensis, Lam. Myrtaceae		Jane. - Fev.
GRAVIOLA	Annona muricata, L. Anonaceae		Fev.- Maio

JAMBO VERMELHO	<i>Eugenia malaccensis</i> , L. Myrtaceae	Junho-Julho
JACA	<i>Artocarpus integrifolia</i> , L. Moraceae	Nov. Fev.
LARANJA	<i>Citrus sinensis</i> , Osbeck. Rutaceae	Março-Junho
LIMÃO	<i>Citrus limon</i> , Osbeck. Rutaceae	Jan.-Junho
LIMA	<i>Citrus aurantifolia</i> , Swing. Rutaceae	Maió-Agosto
MANGA	<i>Mangifera indica</i> , L. Anacardiaceae	Novem.-Fev.
MAMÃO	<i>Carica papaya</i> , L. Caricaceae	Jane.- Dezem.
MARACUJÁ MIRIM	<i>Passiflora edulis</i> , Mart. Passifloraceae	Jane.- Dezem.
SAPOTÍ	<i>Achras sapota</i> , L. Sapotaceae	Julho-Novem.
TAMARINDO	<i>Tamarindus indica</i> , L. Leguminosae	Agosto-Novem.
TANGERINA	<i>Citrus reticulata</i> , Blanco Rutaceae	Março-Junho
TORANJA	<i>Citrus grandis</i> , Rutaceae	Fev. - Maio
UVA	<i>Vitis</i> sp Vitaceae.	Setem.-Dezem.

VARIEDADES DE ABACAXI CULTIVADOS NA AMAZÔNIA

OIAPOQUE - T.F.Amapá

- 1 - ABACAXI CURAUANKNA, não tem espinhos, apresentando porte grande, sendo muito procurado. Fruto doce, com polpa amarela. Plantas com altura de 1m do solo a base do fruto. Frutos com peso superior a 5 kg, muito parecido com o Smooth Cayenne.
- 2 - ANANAS PORTUGUÊS - não tem espinho apresentando porte grande, frutos grandes, polpa amarela porém muito ácida, usado apenas como refresco. Planta com altura igual ao anterior, entretanto os frutos são facilmente reconhecidos por apresentarem um atrofiamento da coroa.
- 3 - ABACAXI TABICHEL - planta com espinhos, parecido muito com o tipo selvagem, frutos pequenos, polpa amarela, ácida, variedade pouco cultivada.



- 4 - ANANAS DE ESPINHO - porte grande, parecido com o 1º, polpa amarela, bastante ácida, usado mais como refresco, frutos até 5 kg, fôlhas com espinhos.
- 5 - ABACAXI MACAÇANTZ - planta de porte pequena, fôlha com espinhos e de uma coloração amarelada, frutos pequenos, em média 2 kg, polpa muito doce e amarelada, muito procurada na região. Forma arredondada.

TEFE - AMAZONAS

- 1 - CABEÇA DE ONÇA - assim chamado por apresentar um fruto com aquela forma e sem a corôa.
- 2 - LISO OU SOLIMÔES - não possui espinhos nas fôlhas.
- 3 - RÔXO OU JACUNDÁ - com fôlhas e frutos de cor rôxa.
- 4 - ANANAS DE ARROBA - assim chamado por apresentar seus frutos o peso de 15 kg.
- 5 - RÔXO LISO - identico ao Solimões, sem espinhos nas fôlhas, as quais são longas e levemente ondecadas nos seus bordos, com coloração levemente avermelhada, com tendência para o rôxo.
- 6 - PEROLA OU BRANCO DE FERNAMBUCO - introduzido.



/EBN.

<u>M.A. - D.N.P.E.A. - I.P.E.A.N.</u>	
Preço
N.º de Ordem
Adquirido de
Em / /